

Governo quer redistribuição de renda e mais investimento

As medidas econômicas anunciadas ontem pelo presidente José Sarney visam a atingir dois objetivos básicos: redistribuição de rendas e incentivo aos investimentos. Esta foi a explicação do ministro do Planejamento, João Sayad, em entrevista coletiva ontem, no Palácio do Planalto. Segundo ele, as mudanças propostas na arrecadação fiscal refletem as prioridades do governo, de promover o investimento e modernização nos setores industriais e agrícolas.

No setor agrícola, este incentivo, segundo Sayad, será dado através do aumento da demanda — resultado da recuperação do poder aquisitivo e dos programas de alimentação do governo. "So o programa do leite vai garantir pelo menos 30% de demanda adicional do produto". Para Sayad, só esta demanda vai garantir a recuperação do setor e a oferta. Mas o ministro não descartou a possibilidade de uma participação do governo, através da importação de produtos, para garantir a estratégia de melhoria do padrão de

vida da população carente.

No setor industrial, o incentivo aos investimentos, segundo Sayad, vem diretamente da reforma fiscal. Um deles é a mudança que permite a depreciação acelerada dos equipamentos industriais, para fins da declaração de despesas da empresa. "o que é um grande estímulo à recuperação dos investimentos", comentou o ministro. Outra medida que reflete esta preocupação do governo é a isenção do Imposto de Renda sobre a venda de imóveis de pessoas jurídicas, se o dinheiro for destinado à capitalização da empresa. A prioridade ao reinvestimento e modernização do setor industrial brasileiro está prevista, segundo o ministro, no plano orçamentário do governo. Sayad informou que é esta também a orientação do BNDES, que financia capital para investimentos do setor privado. "Não existe nenhuma linha de crédito específica mas a orientação do BNDES é de privilegiar, tanto no FINEP como no FINAME, os programas de automação, moderni-

zação tecnológica e investimentos em biotecnologia".

Desestatização

Sobre os programas de desestatização e saneamento financeiro das empresas do governo, Sayad informou que o pacote econômico também tem duas diretrizes básicas: o saneamento financeiro e a venda das empresas, preferencialmente através das bolsas de valores. "o melhor mecanismo de transferências de propriedade e controle". A opção do governo por esta sistemática foi justificada pelo ministro do Planejamento pelo fato dela possibilitar a pulverização da propriedade. O efeito dessas vendas nas bolsas de valores para ele, "será muito salutar, já que amplia o mercado de ações e dá mais estabilidade".

Além das 17 empresas listadas pelo pacote para serem vendidas no prazo máximo de 120 dias, Sayad anunciou que o governo vai vender ações — no mesmo esquema que foi montado para a Petrobrás — da Telebrás, Petroquisa, Petrobrás Distribuidora e Usiminas.